Contribuição de Vital Brazil para a Herpetologia

Vital Brazil's contribution to the herpetology

Giuseppe Puorto[1]

1.
Graduado em Ciências Biológicas. Pesquisador Científico e Diretor do Museu Biológico do Instituto Butantan. Contato: giuseppe.puorto@butantan.gov.br

28 de abril de 1865 Campanha, Minas Gerais. Nasce Vital Brazil Mineiro da Campanha, aquele que seria Vital para o Brasil!

O ofidismo sempre foi preocupante, desde a colonização até os dias atuais. Ainda é um problema de saúde pública pelo número de acidentes e pelas sequelas que pode deixar. Os primeiros trabalhos sobre o estudo de venenos, acidentes ofídicos e serpentes foram pelo médico Otto E.H. Wücherer, da Escola Tropicalista Baiana em Salvador – Bahia, na década de 1860, e por João Batista de Lacerda, na década seguinte, no primeiro laboratório de fisiologia brasileiro no Museu Nacional - Rio de Janeiro. Mas foi Vital Brazil quem criou, organizou e abriu caminho para pesquisar os venenos, o envenenamento e os animais peçonhentos e venenosos, aliando a tudo o importante braço da educação e divulgação científica.

No Brasil o ofidismo pode ser dividido em duas fases tendo como referência o ano de 1901: pré e pós Vital Brazil. Antes desta data, os acidentes eram tratados de maneira empírica com rituais, manipulações e diferentes plantas indicadas pelo

povo. Posteriormente, os métodos empíricos continuavam, mas com dois componentes diferenciais, os soros antiofídicos específicos e a informação. Consequentemente, as mortes e sequelas decorrentes dos acidentes por serpentes foram diminuindo gradativamente até se manterem estáveis até os dias atuais.

Como médico, Vital Brazil foi um profissional dedicado e preocupado com a saúde pública. Como pesquisador, atuou em diferentes frentes tendo como linha mestra os animais peçonhentos. Deixou para a sociedade dois grandes centros de pesquisa, produção de imunobiológicos e divulgação: o Instituto Butantan em São Paulo - SP e o Instituto Vital Brazil em Niterói - RJ.

Em 49 anos de carreira, entre 1892 e 1941, publicou 159 trabalhos, uma média de 3,24 artigos por ano. A maioria, 44, sobre venenos; 35 sobre soros; 25 sobre serpentes; 23 sobre tratamentos; 21 sobre assuntos diversos e 12 sobre animais peçonhentos.

Vital Brazil foi médico, pesquisador, educador e herpetólogo. Sua contribuição para a biologia e herpetologia brasileira foi de grande importância. A sua linha de interesse em compreender os venenos e os acidentes causados, consequentemente o levaram a começar a entender as serpentes, sua diversidade, taxonomia, biologia, anatomia, fisiologia, morfologia, ecologia, seu comportamento e seus mitos.

Ao necessitar de veneno para suas pesquisas e preparação dos soros antiofídicos, era preciso ter serpentes. Lançou campanhas de apoio popular para receber serpentes por doação. A resposta da população foi imediata e em pouco tempo o Instituto Butantan recebeu uma grande quantidade e variedade de serpentes, peçonhentas e não peçonhentas. Esta grande variedade precisava de identificação e muitos exemplares foram enviados ao pesquisador G.A. Boulenger do Museu Britânico de História Natural para serem determinados, prática esta comum entre herpetólogos e outros cientistas.

Em 1895 Vital Brazil mudou-se para Botucatu, no interior de São Paulo, para clinicar. Em 1896 surgiu seu interesse pelos acidentes ofídicos e

comprou cobras venenosas para estudar seus hábitos e venenos. Um trecho do relatório anual do Instituto Butantan de 1926 relata que Vital Brazil começou o acervo didático/científico nesta época catalogado como "material de museo". Acervo este formado exclusivamente por serpentes conservadas em álcool. Em 1910 o Butantan já possuía uma grande coleção de serpentes nacionais e exóticas, adquiridas por permuta com museus da América do Norte e da Europa. Os acervos didático e científico nasceram juntos e, posteriormente, foram separados constituindo dois grandes ramos de importância no estudo e divulgação das serpentes no Instituto Butantan, a Coleção Ofiológica e o Museu.

Praticamente todos os artigos escritos por Vital Brazil, sobre o tema "serpentes" e "veneno", contribuem para o conhecimento dos ofídios brasileiros.

Analisando a publicação "*Rhachidelus brazili* espécie ophiophaga. Seu papel na destruição das cobras venenosas", de 1910, percebe-se claramente que é um artigo herpetológico. Vital Brazil relatou que, ao enviar exemplares para identificação em Londres, Boulenger encontrara um exemplar, jovem, ainda não descrito. Esta espécie foi então descrita em 1908 no Annal and Magazine of Natural History como *Rhachidelus brazili*. Posteriormente Vital Brazil, examinando outros exemplares, citou:

... Notamos algumas diferenças entre os caracteres constatados nos nossos exemplares e os consignados na descripção do Sr. Boulenger, differenças attribuiveis de um lado a idade do individuo remetido ao Museu britânico, de outro ao não perfeito estado de conservação do mesmo, principalmente no que se refere a côr. Daremos, por isso, uma descripção sucinta de um dos nossos exemplares ainda vivo e que pode ser considerdo como typico: Exemplar macho, medindo 1,50m. Placa rostral de forma triangular, estreita em cima, larga em baixo, ligeiramente côncava n'esta parte, mais larga do que alta; sete supra-labiais das quaes a 3.ª e 4.ª indo até o glóbulo ocular; ... (Brazil, 1910, pág.304). Como se pode observar, uma típica descrição usada em herpetologia.

Este artigo ainda traz informações sobre locais de ocorrência, distribuição geográfica e descrição do habitat; informações sobre a alimentação desta espécie, a descrição da captura e subjugação da presa e ainda sobre sua imunidade a veneno:

O facto mais importante da biologia d'esta espécie de serpente é alimentar-se ella exclusivamente de outras serpentes, atacando habitualmente os thanatophidios de grande tamanho mais frequentes na região Sul Americana (Brazil, 1910, pág.305).

Cita ainda:

A Rachidelus brazili é exclusivamente ophiophaga, podendo provavelmente alimentar-se de qualquer espécie venenosa. As nossas experiências foram feitas com a Lachesis lanceolatus (Jararáca), Lachesis alternatus (Urutú ou coatiara) e o Crotalus terrificus (Cascavel), por serem as espécies mais frequentes e de que dispúnhamos em maior numero. ...Rachidelus brazili não é sensível as mordeduras das cobras venenosas, pois é sempre mordida no momento do ataque, sem apresentar symptoma algum de envenenamento (Brazil, 1910, pág.305).

Vital Brazil associa a ofiofagia desta espécie e a predileção por serpentes peçonhentas a quatro questões importantes: cadeia alimentar, controle ambiental, prevenção de acidentes e conservação de serpentes.

Em vários paizes abundantes de serpentes venenosas, tem- se procurado proteger os mammíferos e pássaros capazes de destruir as cobras. Mas, ao que parece, ainda ninguém pensou seriamente em utilizar-se das cobras ophiophagas innoffensivas como meio destruidor das peçonhentas. Parece-nos, entretanto, que se poderia tirar melhor partido prophylatico das serpentes ophiophagas do que dos outros animaes inimigos das serpentes até aqui apontados como agentes destruidores dos ofídios e por esse motivo indicados à proteção social (Brazil, 1910, pág.306)

Em seu livro *A Defesa contra o Ophidismo*, de 1911, percebe-se claramente que os acidentes ofídicos eram um problema de saúde pública e que uma das formas de controle para esta situação, além dos soros antiofídico, era o conhecimento sobre as serpentes e a divulgação das informações. São apresentadas nesta obra informações sobre a "Biologia das cobras: formas; cores; dentes; glândulas de veneno, língua; olfato; ouvido; olhos; reprodução; movimentos; alimentação; erros e superstições; classificação das cobras; O Veneno das cobras: extração da peçonha; ação sobre os animais; caracteres físico-químicos; sensibilidade animal em relação a peçonha; Profilaxia do ofidismo; Terapêutica do ofidismo; Tratamentos supersticiosos e Empiricos; Tratamento" entre outros.

Pelo exemplo, dessas duas publicações nota-se que dados sistemáticos, morfológicos, fisiológicos, comportamentais, reprodutivos para diferentes espécies foram abordados de maneira clara e objetiva à luz do conhecimento da época. Podemos dizer que o mesmo é apresentado em outras publicações.

Além disso, umas das maiores contribuições à herpetologia brasileira foi o início da formação da *Coleção Herpetológica*, até 2010 a maior coleção de serpentes da região Neotrópica. Por mais de cem anos esta Coleção foi visitada e consultada por um grande número de pesquisadores nacionais e estrangeiros que publicaram centenas de artigos científicos. Desde seu início, em Botucatu em 1896 e até 2010, esta grandiosa Coleção chegou a pouco mais de oitenta mil exemplares.

Vital Brazil foi, sim, um importante e grande colaborador da Herpetologia Brasileira, não só pelas dezenas de publicações sobre o assunto, mas também pela grande Coleção que deu origem. Trabalho digno de um Herpetólogo.

Referências

Brazil V. A defesa contra o ofidismo. In: *A Defesa contra o Ophidismo* 100 anos depois. Instituto Vital Brazil. Niterói, Rio de Janeiro. 2011.

_____*Rhachidelus brazil*. Espécie ophiophaga. Seu papel na destruição das cobras venenosas. In: Pereira Neto AF. *Vital Brazil: obra científica completa*. Niterói, Instituto vital Brazil, 2002.

Cardoso JLC. *Animais Peçonhentos no Brasil:* Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. Sarvier, 2009.

Data de Recebimento: 31/07/2015
Data de aprovação: 24/08/2015